



**10º Encontro Internacional de Política Social**  
**17º Encontro Nacional de Política Social**  
Tema: Democracia, participação popular e novas resistências  
Vitória (ES, Brasil), 27 a 29 de agosto de 2024

Eixo: Análise, Avaliação e Financiamento das Políticas Públicas.

**A Economia Solidária no campo da saúde mental capixaba**

**Maria Eduarda Santos Theodoro**<sup>1</sup>

**Alice Andrade Cursino**<sup>2</sup>

**Alicia Caldeira Leite**<sup>3</sup>

**Adriana Leão**<sup>4</sup>

A Economia Solidária (ECOSOL) é uma forma alternativa de produção nos marcos do capitalismo, visando uma proposta de intervenção que promova a cooperação entre as pessoas a partir dos princípios de propriedade coletiva. Como um movimento social organizado, propõe uma nova racionalidade econômica, pautada em relações de cooperação em detrimento das relações competitivas. Seu aparato se baseia em uma concepção ideológica que se contrapõe à lógica da reprodução capitalista. (SINGER, 2010). É um fenômeno social relativamente novo em termos históricos que carrega consigo uma série de contradições e sua relação com a Política de Saúde Mental ocorre devido ao movimento de luta contra a exclusão social e econômica das pessoas com “*transtornos mentais*” do mercado de trabalho. Está reforçada pelas diretrizes antimanicomiais presentes na Reforma Psiquiátrica brasileira, respaldadas pela Lei nº 10.216/2001, marcando o direito à inserção no mercado de trabalho das pessoas em sofrimento ou adoecimento psicossocial e/ou em uso de drogas.

Nesse percurso, cabe aos serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do Sistema Único de Saúde (SUS), como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), realizar oficinas e demais ações visando a geração de renda. No caso do ES, a pesquisa sobre a ECOSOL realizada em 2023<sup>5</sup> abordou esses equipamentos visando conhecer o

---

<sup>1</sup> Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Bolsista pela FAPES. E-mail: dudatheodor@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Bolsista pela FAPES. E-mail: alis.andrade16@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Bolsista pela FAPES. E-mail: alicia.leite@edu.ufes.br

<sup>4</sup> Dr<sup>a</sup> em Ciências da Saúde e Professora do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Email: adriana.leao@ufes.br

<sup>5</sup> Pesquisa realizada por meio do Edital FAPES/ADERES DI nº 001/2023 pelos grupos Fênix (Serviço

que e como estava ocorrendo ações nessa área. Os CAPS materializam as normativas abordando a temática enquanto uma estratégia de cuidado e de reabilitação psicossocial, possibilitando, assim, a autonomia e a emancipação dos/as usuários/as mediante a solidariedade e o cooperativismo, considerando que esses sujeitos são privados das oportunidades de emprego no sistema capitalista, devido aos estigmas de incapacidade, irresponsabilidade e periculosidade.

Os dados levantados por visitas *in loco* com coleta por meio de entrevistas com roteiro destinado ao tema, mostraram que do total de 41 CAPS no estado do ES, 19 possuem alguma iniciativa de ECOSOL regular. E que vem atuando com o objetivo de promover o cuidado e a reinserção social das pessoas por meio do lazer, trabalho, desenvolvimento da cidadania e fortalecimento dos laços familiares. Nesse contexto, as iniciativas buscam articular as redes de saúde e de economia solidária com os recursos disponíveis no território para garantir a melhoria das condições concretas de vida, ampliação da autonomia, contratualidade e inclusão social, constituindo assim o componente da Reabilitação Psicossocial (LEAL; LEÃO et al, 2024). Como exemplo, destacamos o CAPS II Beija-Flor em Vila Velha, que em 2024 ganhou o 1º lugar na *VII Mostra Espírito Santo Aqui Tem SUS*, promovida pelo Colegiado de Secretarias Municipais de Saúde do ES, apresentando a experiência na ECOSOL na Política de saúde mental.

Nesse contexto, é imprescindível pontuar a necessidade de fomentar o debate da ECOSOL e a qualificação dos/as profissionais da RAPS, no intuito de potencializar tais iniciativas, organizando novos espaços de comercialização e visibilidade ao público da política de saúde mental do SUS. Assim, o impacto da Economia Solidária na vida dos usuários/as e no movimento da Luta Antimanicomial, que, agora, compreendem o trabalho através de sua perspectiva social e articulam a geração de renda com a promoção de saúde, poderá ser ainda maior.

---

Social/UFES) e Políticas Públicas e Práticas em Saúde Mental e Atenção Psicossocial (Terapia Ocupacional/UFES).

## Referências

LEAL, F. X; LEÃO, A. *et al.* O Setor de Economia Solidária no estado do Espírito Santo: caracterizações iniciais - 2023. **Relatório Final de Pesquisa**. FAPES. Vitória: UFES, 2024.

SINGER, P. A Economia Solidária e a dimensão social da saúde. In: JUSTO, M. G. (Org). **Invenções democráticas**: a dimensão social da saúde. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010, p. 83-87.